

Após greve, economistas estimam forte desaceleração da inflação em julho

IPCA deve ficar em cerca de 0,27%

Preços dos alimentos estão em queda

Combustíveis também recuaram



Preços do grupo de Alimentação e Bebidas avançaram 2,03% em junho

MARIANA RIBEIRO e **ANNA RUSSI**

06.ago.2018 (segunda-feira) - 6h30

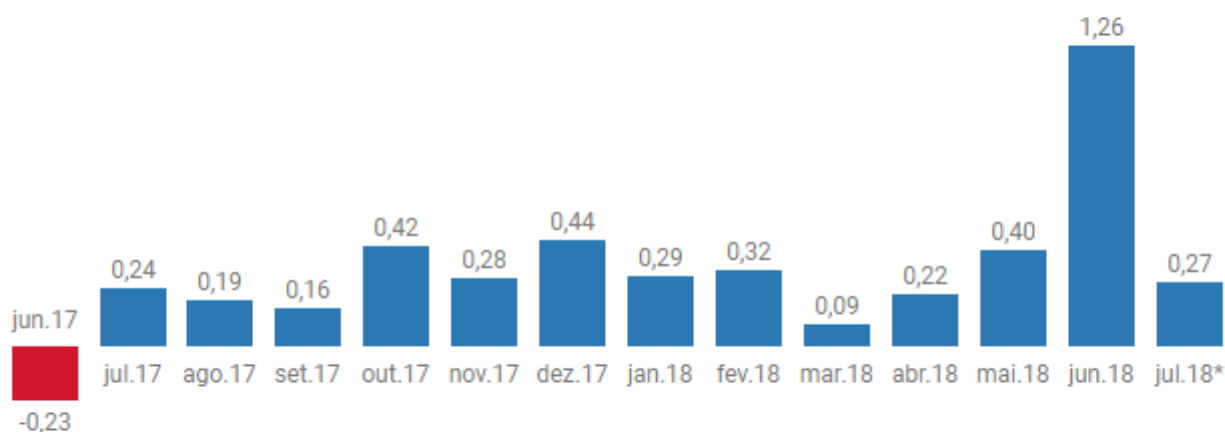
atualizado: 06.ago.2018 (segunda-feira) - 7h33

Após a greve dos caminhoneiros pressionar os preços e fazer a inflação disparar 1,26% em junho, economistas esperam forte desaceleração do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em julho.

Analistas de mercado consultados pelo **Poder360** projetam que a inflação oficial deve ficar em cerca de 0,27% no mês. A informação será divulgada nesta 4ª feira (8.ago.2018) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

evolução da inflação

variação mensal do IPCA (em %)



* projeções

fonte: IBGE

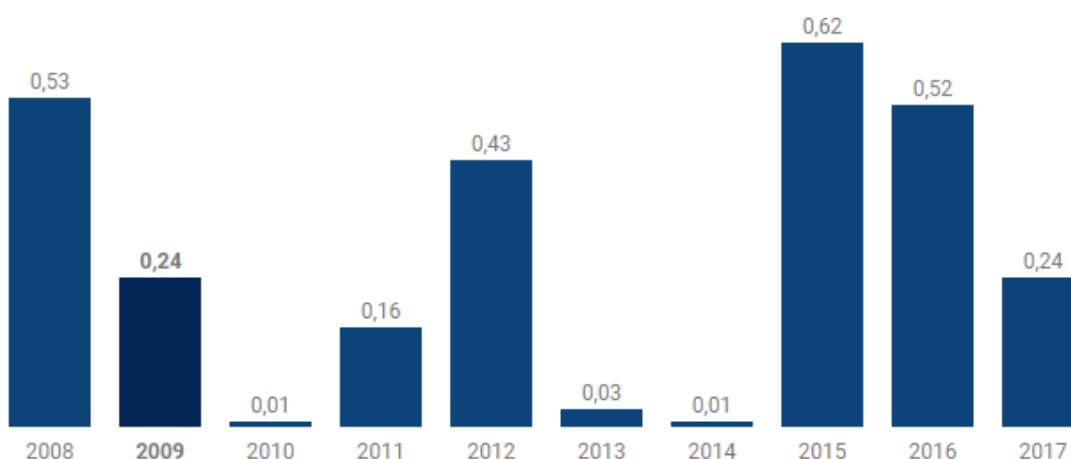
PODER 360

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, explica que julho já é, tradicionalmente, 1 mês de inflação baixa. A desaceleração mensal, entretanto, será acentuada pelo movimento de normalização dos preços – ou seja, retorno dos valores dos produtos a patamares anteriores ao da greve. O economista projeta IPCA em 0,32% no mês.

“Em junho, a alta da inflação foi bastante expressiva. Geralmente fica na casa dos 0,10% ou 0,20% no mês e chegou a 1,26%. Com o fim da paralisação e normalização do abastecimento, haverá devolução do choque de preços”, afirmou.

IPCA para meses de julho

em %



fonte: IBGE

PODER 360

Para os economistas, os alimentos e os combustíveis serão os principais responsáveis por puxar o IPCA para baixo. *“Foram itens que subiram muito após a greve. Agora, a gente deve observar deflação nesses grupos”,* afirmou Leonardo Costa, economista da Rosenberg Associados, que trabalha com a estimativa de 0,24% em julho.

Os preços do grupo Alimentação e Bebidas avançaram 2,03% em junho. Nos Transportes, a alta foi de 1,58%, puxada principalmente pelo aumento de 5% na gasolina e de 4,22% no etanol.

Em boletim macroeconômico ([íntegra](#)), o Ibre/FGV avalia que tubérculos, raízes e legumes ajudarão a segurar a inflação de julho. A instituição projeta que a queda pode chegar a 32% nesses itens. As estimativas indicam ainda recuo de até 10% nas frutas, de 1% nas carnes e de 5,6% na gasolina.

“As taxas de variação de tarifa elétrica e etanol também devem desacelerar, contribuindo para o recuo”, diz o documento.

Para agosto, algumas instituições já enxergam possibilidade de deflação no índice geral. Se isso se concretizar, será o primeiro resultado negativo para o mês desde 1998, quando o IPCA recuou 0,51%.

projeções de instituições financeiras para inflação

em %

instituição ▼	julho18/junho18	12 meses até julho	agosto/18	acumulado 2018
Ativa Corretora	-	-	-	4,10
Austin Rating	0,32	4,47	0,13	4,20
BNP Paribas	0,28	4,44	-	4,00
GO Associados	0,27	4,42	0,05	4,00
Haitong	0,25	4,4	-	-
Ibre/FGV	0,25	-	-	-
Infinity Asset	0,27	4,42	-	4,40
LCA Consultores	0,21	4,36	-0,03	4,10
Pezco	0,47	4,63	-	-
Rosenberg Associados	0,24	4,39	-0,03	3,86
Santander	0,22	4,37	-0,10	3,90
SulAmérica Investimentos	0,28	4,34	0,08	4,32

PODER 360

PARA O ANO

A pressão sobre os preços em junho acabou impactando também a inflação do ano. Em 12 meses até junho, o IPCA acumulou 4,39%. Até maio, atingia apenas 2,86%.

Mesmo com a aceleração causada pela paralisação, os economistas projetam que a inflação terminará o ano em cerca de 4,1%, ou seja, ainda abaixo do centro da meta do governo para 2018, de 4,5% com tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (3%) ou para cima (6%).

Para os especialistas, os efeitos da greve foram pontuais e não devem persistir ao longo do ano. *“Ainda estamos observando os efeitos inerciais que a inflação presente pode ter sobre a inflação futura, mas acredito que o que aconteceu em junho foi extremamente conjuntural e não muda a trajetória de política monetária”*, afirma Agostini.

Arnaldo Curvello, economista da Ativa, acredita que o efeito da greve dos caminhoneiros já se dissipou e que o IPCA fechará 2018 em 4,1%. *“Tudo indica que voltamos a 1 patamar de inflação controlada”*, afirmou.

Autores

MARIANA RIBEIRO

✉ enviar e-mail para Mariana Ribeiro

🐦 [mariana_cal](#)

ANNA RUSSI

✉ enviar e-mail para Anna Russi